

*E com o Infante D. Duarte sôbe a ganhar huns oiteiros, por onde os Mouros podião acommetternos.*

do, indo a ganhar huns postos altos, por onde os Mouros nos poderiaõ fazer grande força, se os tomassem. Era o Sol ardente, a subida ingreme, e o caminho fragoso; tudo cançaria as forças, e frustraria o intento, levando-se mais certo o perigo, que a felicidade do successo. Porém os espiritos dos Infantes, como eraõ para reprehender, o que outros temeriaõ, despindo parte das armas, investiraõ com a subida. Vencida sua afpeza, venceraõ tambem os postos, ajuntando à proeza da difficuldade, a gloria de fazerem fugir os defensores, depois de valerosa opposiçaõ.

*Deixa nelles ao Infante D. Duarte.*

Já novos cuidados chamavaõ pelo Infante D. Henrique, desejando acudir aos da Cidade; e deixando a seu Irmaõ a defenfa dos postos ganhados, desceo a tomar outros, e já a prosperidade do successo lhe naõ fazia sentir o mayor perigo na descida.

*Fogem os Mouros, deixando livres as ruas.*

Incorporado com os seus, naõ tardou a ensanguentar a espada, carregando sobre os Barbaros com força, que logo elles perceberiaõ ser nova. Era o esforço

forço de todos quem agora os fazia gemer, novamente animados do valeroso exemplo do seu Capitão, que sempre ajudando-os com o braço, queria ter parte em suas glorias. Era para ver os nossos investindo os Mouros no principio das ruas, e estes andarem por ellas como ondeando, impellindo a huns o medo de outros. Mas era mais para admirar ver, que huma multidão innumeravel, que trazia no numero o vencimento, cedia a poucos homens, e lhes deixava abertas as ruas, encomendando suas vidas à ligeireza dos pés.

Em quanto o Infante D. Henrique pizava na terra o fangue de tantos Barbaros, não lhe cedia em proezas o Infante D. Duarte; porque de forte soube ganhar a altura, em que o deixámos, que se fez senhor de todos aquelles oiteiros; e para dar claro testemunho, de que em materias de valor era prodigo da vida, chegou até ao *Cesto*, cume inacessivel, que coroava os oiteiros; o que os mesmos Inimigos espantados

*Resolução do Infante D. Duarte.*

confessaraõ por hum milagre da resolu-  
 çãõ.

*Manda ElRey ar-  
 vorar a Bandeira Real,  
 e tocar a desembarque.*

Neste tempo ElRey ; que ainda estava ocioso no mar , e só acometendo ao Governador da Praça com seu bem logrado estratagemã , vendo que os Mouros concorriaõ para a parte de Almina , formou juizo , de que alli se ateara hum grande fogo de combate ; e ajudava este discurso o naõ ter apparecido algum dos soldados , que acompanharaõ no desembarque ao Infante D. Henrique. Nesta consideraçãõ mandou ao seu Alferes mór Diogo de Ceabra ; que arvorasse a Bandeira Real , e tocasse a desembarcar. O mesmo foy dizer , que obrar ; porque já todos tocados da nobre inveja , do que contava hum mensageiro do Infante D. Henrique , que no mesmo instante chegara , que-riaõ tambem ter que contar na Patria , se era que ainda lhes restava alguma porçãõ de gloria.

O Infante D. Pedro confundia no semblante os affectos de alegria , e de sentimento , invejando as acções de seus

Ir-

Irmãos, em quanto não lhas ajudara a obrar. Só em ElRey se não conheceo prazer, ao ouvir de seus filhos, e soldados tão illustres feitos: tinha hum mesmo semblante para todos os successos. Antes se mostrou algum affecto, foy de desprazer, quando soube nesta occasião, que o Infante D. Duarte sem licença sua acompanhara a seu Irmão; porém logo com disciplina menos rigorosa, da que lera em hum Romano, disfarçou a desobediencia em obsequio do valor, não tendo pejo, de que lhe apparecesse hum filho reo de tão glorioso crime.

*Mostra desprazer, de que seu filho D. Duarte sem licença sua acompanhasse ao Infante D. Henrique.*

Desembarcados todos, e dispostos em fôrma, buscaraõ as portas da Cidade. Aqui se deteve ElRey, dizem, que obrigado da molestia da perna, que com o trabalho se tinha aggravado. Creyo, que foy pretexto, julgando, que só lhe convinha à authoridade empenhar a pessoa na expugnação do Castello, de que os Mouros ainda estavaõ senhores: e he de presumir, que com este pensamento he que mandou ao Infante D. Pedro, e a alguns Fidalgos, que fossem,

soc-

*Acomettem todos as portas da Cidade.*

foccorridos da gente , que lhes parecef-  
se , ajudar aos Infantes , dos quaes cor-  
ria voz , que entranhados pela Cidade ,  
já cançavaõ em derramar fangue inimi-  
go.

*Entraõ na Cidade.*

Com esta ordem entraraõ logo na  
Cidade, e como naõ sabiaõ do sitio, em  
que andava mais acceza a peleja, o In-  
fante, o Condestavel, **D. Lopo Dias de  
Soufa**, Mestre da Ordem de Christo, e  
outros, cada hum tomou por sua parte,  
esperando, que os guiasse a forte, onde  
provassem as armas em venturoso en-  
contro. Achou-o, o mais feliz, que po-  
dia esperar seu valor, **Ruy de Soufa**, fo-  
brinho do Mestre, encontrando logo  
hum tropel de Mouros bem armados, e  
ao parecer briosos. Vio-se só, e podendo  
sem dezar retirar-se a buscar os compa-  
nheiros, estimou occasiaõ, em que naõ  
tinha com quem repartir, ou talvez dis-  
putar a gloria da proeza. Investio-os  
com tanto desembaraço, e esforço, que  
a golpes os foy levando por huma rua;  
e posto que em hum sitio junto a huma  
porta, se visse cercado de muitos, naõ  
esfria-

*Encontro, que teve  
Ruy de Soufa com os  
Mouros: defende-se  
delles com valor.*

esfriaraõ seus espiritos, antes chamando por todo o seu valor à vista do certo perigo, se defendeo de todos por longo tempo, até ser soccorrido. Tardou taõ illustre soldado em entrar na Cidade; mas a gloria ganhada neste encontro o igualou aos primeiros. Tanta foy, que a porta, onde o apertaraõ, ficou desde entaõ tomando o seu nome, conseguindo deste modo a acção dobrada victoria, do Inimigo, e do tempo.

Naõ sejamos avaros em louvores, quando os merecimentos clamaõ por elles. A muitos Fidalgos fez mais illustres este dia. De todos quizeramos fazer honrada menção; mas a seus descendentes tem muito, que restituir o descuido de nossos Antigos. Envolveraõ em ingrato esquecimento a homens dignos daquella valerosa idade; apagou o tempo seus nomes, vivem seus illustres feitos na escuridade de huma tradição confusa; e assim naõ podemos honrar sua fama, se naõ com o sentimento desta ingratidaõ. Com tudo houve alguns, cujas acções acharaõ ventura nas pennas daquelle seculo;

*Descuido dos nossos  
Escritores em naõ fazerem memoria dos Fidalgos, que se distinguiraõ nesta acção.*

*Nuno Martins da  
Silveira.*

*Alvaro Gonçalves  
de Figueiredo.*

*Gonçalo Lourenço.*

culo ; e nós lhe ajudaremos agora a merecida fortuna , renovando suas memorias. Demos o primeiro lugar a Nuno Martins da Silveira , que sendo dos ultimos a desembarcar , soube adiantar-se tanto em gloria , ensanguentando por vezes as armas em infinitos Mouros , que o Infante Dom Duarte , querendo premiarlhe o valor , com suas proprias mãos o armou Cavalleiro , e lhe fez outras mercês , se não mais gloriosas , mais uteis. Alvaro Gonçalves de Figueiredo , aliviando-lhe o brio o pezo de noventa annos , vestio as armas , e todo o dia incorporado com os moços , parecia hum delles , a quem olhava para sua valentia , e constancia : não quiz premios , fatisfeito da vaidade , com que a velhice o tornara ao ardor dos annos em serviço do seu Principe. Imitou a este no desinteresse Gonçalo Lourenço , Escrivaõ da Puridade ; porque merecendo por seus grandes feitos naquelle dia assinalados premios , contentou-se , de que ElRey o despachasse com o armar Cavalleiro ; que naquella idade estas hon-

honras avaliavaõ-se pelas melhores Comendas. Fez-lhe ElRey a mercê, e levando nella a mais honrada fé de serviços, voltou o generoso soldado a buscar no Inimigo outras acções de valor. Mas já novo estrondo de armas nos torna a chamar às ruas da Cidade, para descrevermos a porfiada resistencia, com que agora os Mouros se oppoem à velocidade de nossas victorias.

De huns para outros postos hiaõ os nossos crescendo em terreno, os Inimigos contando estragos; e vendo estes, que já suas riquezas estavaõ em perigo, arrojavaõ-se a pelear com tanta desesperaçãõ, como quem não queria ser testemunha lastimosa de suas casas affolladas. Havia taes, que já propondo-se-lhe a morte de suas mulheres, e filhos, se arremecavaõ aos perigos sem mais armas, que huma furia inspirada pelo amor. Parece encarecimento, e he verdade, que authorisa a fé de nossos Escritores. Outros ardendo em vingança, davaõ alegres as vidas, se viaõ de suas lanças bem logrado hum só tiro. Outros em fim arma-

*Pelejaõ os Barbaros  
com desesperaçãõ.*

I

dos

dos às suas portas, promettiaõ com todo o fangue defender os seus bens. Isto fazia com que aquelles Barbaros acomettessem já com furor taõ constante, que nos custava bem caro qualquer despojo.

*Determina o Infante D. Henrique assaltar o Castello.*

Naõ enchia o coração do Infante D. Henrique a gloria, que naquelle dia ganhara o seu braço; olhava para o Castello da Cidade, e lá parava a satisfação de seus desejos. Resoluto correo a buscar nelle a coroa da victoria; mas vendo no caminho, que alguns dos nossos se vinhaõ retirando dos Mouros, naõ podendo resistir ao pezo das armas, com que os opprimia a multidaõ, lançou-se aos Barbaros com tanta violencia, que os fez dar costas; e carregando-os entaõ com mais impeto, os foy levando até a *Aduana*, lugar onde se recolhiaõ as fazendas, que serviaõ ao negocio. Aqui com leve arajem assoprou aos inimigos a fortuna; porque foccorridos de muitos, que voaraõ a defender o precioso lugar, nos fizeraõ rosto, e nos forçaraõ a huma retirada pouco briosa. Vio-a o Infante (que embaraçado com outro tropel de Mouros,

ros, ficara mais atraz) e tornando a ajudallos, fez retroceder a immensa multidão, depois de porfiada resistencia.

Aqui já os nossos eraõ menos, e digamos embora, que desappareceraõ alguns por fraqueza; porque serve a verdade à gloria do valeroso Principe. Vio-se o Infante só com dezafete companheiros; e enfurecido com a vil acção, chamou ao braço todos os espiritos, e cerrando-se com os Mouros, os foy levando até aos muros do Castello, vencendo terra sempre regada de sangue inimigo. Como o lugar era favoravel aos contrarios, sahiraõ logo muitos da Fortaleza a foccorrellos. Aqui se accendeo mais forte combate, porque o foccorro era de soldados de provada disciplina, e esforço. Conhecerãõ os nossos nas novas armas novo vigor de opposição. Quasi que não perdiaõ golpe, e hum que aproveitaraõ na cabeça de Fernão Chamorro, Escudeiro do Infante, fez com que logo cahisse em terra, sem uso dos sentidos. Julgaraõ-no morto, e pozeraõ toda a força por se fazerem senhores do corpo,

*Desamparaõ-no os  
nossos.*

*Fernão Chamorro,  
ferido gravemente na  
cabeça.*

creyo que para alegrarem feu Governador com espectáculo taõ grato. Porém o esforço do Infante zombou do empenho; posto diante do corpo naõ só valerosamente o defendeo, mas por fim obrigou aos Mouros, que por vezes se revezaraõ, a buscar as portas de huma Villa pegada com o Castello, junto à porta de Féz.

*Perigo, em que se vio o Infante: livra-se del-le com valor, acompanhado só de quatro soldados.*

Entraraõ, e com elles o Infante, abrindo caminho às lançadas. Já o naõ acompanhavaõ, senaõ quatro soldados; os outros naõ poderaõ resistir a taõ disputado combate, fazendo-lhes as forças desfalecidas inutil o valor. Nesta entrada foy grande o perigo; porque a Villa era toda murada, e estava bem guarnecida de armas, e gente; porém os mesmos Inimigos, com que o Infante combatia, a seu pezar o salvaraõ. Como elles eraõ infinitos, e os nossos cinco, receavaõ justamente os da guarniçaõ perder o acerto dos tiros, e que a morte de hum Portuguez envolto em tanta multidaõ, lhes custasse primeiro as vidas de muitos Mouros. Já a peleja durava  
duas

duas horas, e agora levou outras duas a nova contenda sobre o fechar da porta, que facilitava muito a entrada no Castello. Sirvamos à verdade nos louvores deste Principe, confessando, que não temos expressões, que iguaem sua gloria neste famoso dia; e contentamo-nos crendo, que confessaria a mesma pobreza o Escriitor mais digno.

Como havia quatro horas, que o Infante não apparecia entre os seus, espalhou-se a funesta noticia, de que era morto. De huns a outros chegou aos ouvidos de ElRey, e foy esta a primeira vez, que em seu semblante, sempre inalteravel, se deu a conhecer a dor: amava este filho em extremo pelas razões da semelhança. Dava credito à nova, olhando para os espiritos do Infante, e confirmava-se nella, reflectindo nos perigos, a que se expozera. Combatido de diversos affectos [ porque a verdade não defenganava seus pensamentos ] quiz saber a certeza; mas como o lugar da peleja, sobre distante, era bem defendido, oppunhaõ-se mil perigos ao desejo. Todos

*Divulga-se ser morto o Infante, e com esta noticia se affusta El-Rey.*

*Manda examinar a certeza por Vasco Fernandes.*

*Morte de Vasco Fernandes.*

*Offerece-se Garcia Moniz a ir procurar o Infante.*

dos desprezou Vasco Fernandes de Ataíde, e à vista de muitos, que pranteavaõ a noticia com ocioso sentimento, correo a buscar as portas da Villa, onde diziaõ, que acabara o Infante. Merecia hum soldado taõ destemido, que neste lance o favorecesse a fortuna; mas foy-lhe contraria, porque apenas se arremeçou às portas, hum penedo lançado do muro lhe tirou a vida, testemunhando com ella a qualidade de perigos, que cercavaõ ao Infante. Já deste soldado fizemos honrada memoria; agora celebramos sua morte, por ser illustre coroa de suas proezas.

Soube ElRey a desgraça, e sentio-naõ menos como valeroso, que agrade-cido; e estando entaõ em sua presença Garcia Moniz, Criado do Infante, levado do amor a hum Principe a quem cria-ra, se expoz ao mesmo perigo. Igualou ao primeiro no valor, mas excedeo-o na fortuna; porque vencendo mil embaraços, chegou onde elle estava; e achando-o ainda entranhado em huma multi-daõ de Barbaros, com a liberdade que  
lhe

lhe davaõ seus annos, e seu amor, lhe estranhou tanto excessõ, e pedio-lhe, que se retirasse, senaõ perderia huma gloria taõ custosa com a nota de temerario. Ceddeo o Infante, e retirou-se com o Criado; mas a retirada naõ se fez sensivel ao seu valor, porque na volta lhe deraõ outros Mouros novas occasiões de tingir as armas em seu fangue, e tornar para os seus com honra mais avultada.

Chegou aos nossos a fausta noticia, de que a Providencia no meyo de tantos perigos guardara huma vida taõ preciosa: encheraõ-se todos de hum jubilo excessivo, especialmente ElRey, que antes proporcionara os extremos de sua angustia com os de seu amor. Os Infantes seus Irmãos lhe mandaraõ os parabens ao caminho, acompanhados do aviso, de que elles estavaõ na mayor Mesquita dos Mouros, e que nella o esperavaõ, para que ajudasse com seu braço a felicidade da nova empreza. No mesmo tempo recebeo o Infante outro aviso, de que a sua bandeira, e a do Infante D. Pedro hiaõ ganhar outra porta da Villa,

*Recolhem-se ambos, e são recebidos com grande jubilo.*

a cuja defenſa estava hum numero infinito de Mouros, que eraõ a flor de ſua milicia.

*Parte logo o Infante a ſoccorrer a ſeus Irmãos na tomada de outra porta da Villa.*

Ouvio a noticia, e como ſe naquele dia não houvera deſembainhado a eſpada, infatigavel, e reſoluto partio para o lugar do conflicto. Festejaraõ ſua vinda, como hum ſoccorro de muitas lanças, ſabendo já por experiencia, que o Ceo liberalmente abençoara as armas deſte Principe. Na força do combate, em que os Inimigos defendiaõ a porta com obſtinado eſforço, repetia o Infante D. Duarte os recados chamando-o à Meſquita, e reſpondendo-lhe, que hum dia taõ propicio para a tomada do Caſtello, não era bem perdello, iſtaraõ os avisos de modo, que ſeu animo apertado da violencia, cedeo em fim à vontade alheya. Retirou-ſe, mas de maneira, que não ficaffe com dezar a reputação de humas armas até alli triunfantes. Não feria encarecido, quem diſſeſſe, que a retirada igualara a huma victoria, ſe não na utilidade, certamente nas leys da guerra, e ainda nas do valor, mostrando

do o Infante aos Inimigos em diversos encontros, que taõ pezado lhes era ao retirar-se, como ao vencellos. No caminho teve coufa, que lhe adoçasse o difabor de voltar sem triunfo, e foy ver o seu Escudeiro Fernão Chamorro, de quem já fallámos, naõ só vivo, mas levantado, posto que ferido no rosto. Causou-lhe summa alegria ver espectáculo, que lhe parecia resurreiçaõ; e agora dava por mais bem empregada toda a força, com que o defendera, para que a vaidade dos Mouros naõ podesse contar nelle hum prizioneiro.

Foy o Infante recebido de seus Irmãos com aquelle contentamento, que pedia a grandeza do passado fusto; e entrando logo a discorrer todos no importante ponto da tomada do Castello, conferiaõ seus discursos, e descansavaõ do grande trabalho do dia. Ainda naõ tinha o Infante bem deposto as armas, quando o mandou chamar ElRey, que estava em outra Mesquita. Obedeceo, e ElRey com vaidade de Pay Conquistador entre alegre alvoroço encheo a

*Avista-se o Infante  
D. Henrique com seus  
Irmãos.*

K hum

hum filho de vinte e hum annos daquelles louvores, que só guardava para Capitães provectos: julgava que os merecia, e a ser liberal, mais que a natureza, o obrigava a justiça. Das palavras passou às obras, querendo-o alli logo armar Cavalleiro, honra, que naquella idade era como huma canonizaçã do valor. Agradeceo-lhe o Infante a mercê, e pediu-lhe outra, que foy, houve-se por bem não o distinguir, sem primeiro honrar a seus Irmãos com a mesma graça. Não esperava ElRey por hum lance tão politico em Mancebo tão ambicioso de gloria: admirou-se, e repetio os louvores, se antes aos triunfos do valor, agora aos da modestia.

*ElRey os arma Cavalleiros.*

*Zalá Benzalá, confuso, e perplexo.*

Entretanto Zalá Benzalá espantava-se de hum curso tão arrebatado de prosperidades em seus Inimigos. Passava as horas attonito em sua desgraça, recebendo a cada instante em funestos avisos outras tantas lançadas. Via-se em huma Cidade de infinitos habitantes, olhava para as muralhas, e via-se fortificado de sobejo; abria seus thesouros,

ros, e com premios accendia os animos de huns, fallava, e despertava em outros os estímulos da gloria; mas hia a oppor-se, e via-se sempre vencido. Af-sentou comfigo, que ou pelejava com homens de outra especie, ou que vinha de mais alto o valor de seus braços. Confirmou-se de todo neste discurso, quando recebeo o golpe mortal de estar ganhada a Cidade; e entãõ com ambição de velho à vida, e às riquezas, fazendo-as transportar com as mulheres, e filhos a terra remota, encommendou sua liberdade a hum veloz cavallo. Foy consequencia fazerem todos o mesmo, chamando à fraqueza de seu Governador prudencia em lhes conservar as vidas.

*Foge da Cidade.*

Como ElRey ignorava hum successo, que punha inteiro fim à Conquista, depois de ordenar com o Infante D. Henrique a guarda, que naquella noite havia de ter a Cidade, consultou igualmente com elle o modo de tomar o Castello. Depois de largo discurso, conformando-se com as idéas do filho,

*Discorre ElRey com o Infante D. Henrique sobre a tomada do Castello.*

mandou chamar a Joaõ Vasques de Almada, soldado de fama antiga, e capaz de se lhe entregar toda a facção de perigo. Disse-lhe, que fosse ao Castello inquirir se havia nelle alguma novidade; e que se podesse, arvorasse a todo o custo na mais alta torre aquella Bandeira, que lhe dava. Era a chamada de *Lisboa*, e trazia pintada a Imagem de S. Vicente, seu Protector antigo. Armado o Explorador da gente precisa para todo o successo, foy reconhecer o Castello. Achou as portas fechadas; resolutamente mandou, que se arrombassem; mas acodindo aos golpes dous homens, hum Biscainho, e outro Genovez, differaõ-lhe do muro: *Que parasse com o trabalho, que elles lhe hiaõ abrir as portas, pois eraõ os unicos, que se achavaõ dentro, escondendo-se dos Mouros, quando desampararaõ o Castello.* Entrou Joaõ Vasques acutelado, julgando filada a reposta; mas achou ser verdade, o que affirmavaõ aquelles Christãos.

*Joaõ Vasques arvorou a Bandeira no Castello.*

Arvorou logo a Bandeira, e avisou a ElRey. Os Infantes D. Duarte, e D. Pe-

Pedro, tanto que fouberaõ a noticia, foraõ para o Castello, e seguio-os seu Irmão o Conde de Barcellos com muitos Fidalgos, dos quaes huma grande parte quiz ficar com João Vasques. Naõ o consentio ElRey, mandando pelo Infante D. Henrique, que até alli o acompanhara, que sahifsem todos, e deixafsem ao Explorador, e aos seus o sacco do Castello. Foy este de summa importancia; porque os Mouros fiando-se da segurança do lugar, para lá tinhaõ amontoado as suas preciosidades. Encheraõ-se os soldados tanto, que facia- raõ sua antiga pobreza. Viraõ-se ricos, e deraõ-se entaõ por victoriosos, naõ lhe popondo seu humilde estado outra gloria, senaõ o interesse.

*Da-se o sacco aos seus companheiros.*

O Infante Dom Duarte mandou igualmente ao seu Alferes mór, que fosse arvorar outra Bandeira na torre de Féz, que ficava fóra do Castello. Ainda os Mouros naõ tinhaõ desamparado de todo este posto, antes fazendo-se nelle fortes, disputaraõ valerosamente a entrada, accendendo-lhes hum desesperado

*Manda o Infante D. Duarte arvorar outra Bandeira na torre de Féz, e os Mouros se lhe oppoem.*

rado furor a affronta de suas perdas. De parte a parte se ensanguentaraõ as armas, e hum Alferes de D. Henrique de Noronha, cahindo atraveffado de huma lança inimiga, despertou com sua morte nos Mouros dobrado esforço, esperando cada hum gloriarse de outro igual golpe. Porém impossivel era às suas forças vencer soldados já taõ ufanos, que ambiciosos de facções mais proporcionadas ao seu valor, quasi que desprezavaõ seus passados feitos. Levantou-se em fim a Bandeira, e defendeo-se toda a noite, a pezar da opposiçaõ inimiga. Aqui se distinguiraõ muitos Fidalgos claros por fangue, e mais illustres em fama; delles formaremos o mais digno elogio, fõ com publicarmos seus nomes. D. Henrique de Noronha, D. Joaõ de Noronha seu irmaõ, Pedro Vaz de Almada, Alvaro Mendes Cerveira, Mendo Affonso seu irmaõ, Alvaro Nogueira, Nuno Martins da Silveira, Vasco Martins do Carvalhal, Gonçalo Vaz de Castellobranco, Gonçalo Nunes Barreto, Gil Vasques, Joaõ de Ataide, Alvaro

*Fidalgos, que se distinguiraõ nesta acçaõ.*

varo da Cunha, Nuno Vaz de Castello-branco com cinco Irmãos, Diogo Fernandes de Almeida, e outros muitos, cujos nomes nos encobre hum ingrato esquecimento dos tempos. Igual injuria está padecendo a fama de hum Barão de Alemanha, que com outros de sua Nação veyo merecer gloria a esta Conquista, e ganhou-a de modo, que se a podesse repartir, com ella formaria muitos Capitães illustres.

Destá acção passaraõ a despejar de todo a Cidade, que seus habitantes não queraõ largar, afferrados a suas riquezas. Mas em fim constangidos de huns braços, que nunca poderaõ abater, com suspiros de mortal faudade se despediraõ da desgraçada terra, e deixaraõ seus thesouros à rapina dos que já eraõ usurpadores de sua gloria. As pennas daquella idade contaõ a D. Fernando de Castro, e a D. Joaõ seu irmão por principaes instrumentos deste ultimo triunfo, dizendo, que com valerosa constancia expulsaraõ pela porta chamada de *Alvaro Mendes* a hum grande numero

*Largaõ os Mouros  
de todo a Cidade.*

mero de Mouros, que ainda se não davão por defenganados com a fugida de seus companheiros.

*He saqueada pelos  
nossos soldados.*

Alimpada de todo a Cidade, fe-  
guiu-se o sacco: foy taõ importante pe-  
las infinitas preciosidades, que parecia  
saquearse em huma Cidade as riquezas  
do Mundo. Ha de se julgar por encare-  
cimento tudo o que neste ponto refe-  
rem as Historias, se não se olhar para  
Ceuta, como para o Emporio do Com-  
mercio. Aproveitaraõ-se muito os ven-  
cedores, mas não desperdiçaraõ menos.  
Ou fosse effeito do furor, ou juizo de  
que não se poderia sustentar a Praça  
na obediencia de ElRey, para inteira  
destruição de seus Inimigos, espalhavaõ  
pelas ruas as especiarias, e drogas mais  
preciosas, despedaçavaõ as fazendas de  
mayor custo, e derramavaõ os licores  
mais raros, como se não fossem pobres,  
sendo soldados. Mas depressa choraraõ  
taõ furioso estrago, esfriando o sangue,  
e vendo a Cidade defendida com o ne-  
cessario presidio. Com tudo como o  
thesouro era immenso, se não se faciou  
a cu-

a cúbica , remio-fe a pobreza. Muitos dos Inimigos , que não poderaõ fugir, fazendo-os fracos ou a idade , ou o sexo, aliviavaõ o pezo da escravidão com o gosto de pizar huma terra , que amavaõ.

Triunfante ElRey D. Joaõ de Ceuta em hum só dia, qual outro Scipião de Cartago , concorreo logo toda a Nobreza a darlhe , e a receber os parabens da victoria. As galas eraõ as mais vistosas ; porque eraõ as mesmas armas ainda tintas de sangue Africano; e na alegria dos semblantes reluzindo huma justa vaidade, acompanhavaõ o contentamento de ElRey. Como serviaõ a hum Principe , que sabia avaliar serviços, logo delle ouviraõ louvores, não com palavras taxadas [ ao vulgar costume dos Soberanos ) mas com longas , e repetidas expressões de honra, confessando a Conquista, como hum presente do seu valor. Restituiaõ-lhe os louvados os elogios, fazendo-o o primeiro mobil da victoria ; e aqui lhe engrandeceraõ o alto segredo na expedição, a constancia em tantas contrariedades dos homens , e da fortuna ; e passan-

L

do

*A Nobreza dá a ElRey os parabens da victoria.*

do a louvores mais agradaveis, celebra-  
vaõ o Pay nas proezas dos filhos, sem  
recearem declinar em lisonja.

*Inimigos mortos, e  
cativos.*

Quererá com razão o Leitor, que  
o informemos ao certo do numero dos  
Inimigos mortos, e cativos: naõ o po-  
demos satisfazer, e queixe-se de nossos  
Antigos. Contentaraõ-se com deixarnos  
escrito, que foraõ sem numero os prizio-  
neiros remettidos para as Náos; e que  
os mortos impediaõ as ruas, e alastravaõ  
as praças. Alguns querendo determinar  
numero, huns escreveraõ dous mil mor-  
tos, outros dez mil: de differença taõ  
notavel só se vem a colher, que a ver-  
dade naõ aclarou este ponto. Dos nos-  
sos he que ha certeza; morrerãõ oito,  
cinco na porta, que venceu Vasco Fer-  
nandes de Ataide, e tres dentro da Cida-  
de. Alguns houve, mas poucos, que sal-  
vando suas vidas nos combates mais pe-  
rigosos, vieraõ a perdellas em doenças.

*Consulta ElRey a  
seus filhos no modo de  
segurar a Conquista.*

Discorria ElRey sobre o melhor  
modo de segurar a Conquista, e quiz ou-  
vir a seus filhos, e em particular ao In-  
fante D. Henrique, vendo, que a elle a  
de-

devia, ou olhasse para o seu principio, ou para a sua execuçaõ. E ouvindo seu parecer, determinou propor a materia aos Cabos principaes, esperando, que apon-tassem meynos seguros, com que na con-servação da Praça quizessem perpetuar a memoria de suas acções. Depois pare-ceo-lhe preciso avisar da prosperidade de suas armas em Africa aos Reys, e Visinhos amigos. O primeiro que teve esta noticia, foy o Governador de Tarifa, merecendo como Portuguez a primazia em applaudir as glorias da sua Naçaõ. Póde fer, que o motivo fosse mais politico, querendo ElRey por este modo, que Castella fosse a primeira a invejar a Conquista. Levou a nova João Rodrigues Comitre, e foy recebido do Governador com extremos de honra, esti-mando no mensageiro a singular distinc-çaõ, com que o tratava hum Principe vi-ctorioso. Mas para dar toda a demonstra-çaõ, que nelle cabia, assim de seu conten-tamento pelas razões do sangue, como de sua vaidade pelas do cargo, mandou a seu filho a expressar a ElRey o quan-

*Avisa ao Governador de Tarifa do feliz successo das suas armas em Africa.*

to estimava seus felices successos, e a honra de lhe adiantar taõ importante noticia.

*E a ElRey de Aragoã D. Fernando.*

Com igual incumbência despachou ElRey para a Corte de Aragoã a outro Criado seu, chamado Joaõ Escudeiro; e passados poucos dias, a Alvaro Gonçalves da Maya, Védor da sua Fazenda na Cidade do Porto, para que insinuasse àquelle Soberano: [ era ElRey D. Fernando ] *Que em Ceuta estava já aberta a porta para Granada, e que pelo desejo, que tinha de o ajudar naquella Conquista, he que se resolvera a franquearlhe a entrada.* ElRey com expressões de agradecimento, e com ricos donativos aos portadores, mostrou, que estimava, naõ menos a importancia da noticia, que o lance politico, com que lha mandava. Avisaõ-nos às Memorias antigas, de que para ElRey de Castella fora depois outro mensageiro; mas quem este fosse, e as demais circumstancias, logo no principio apagou o descuido.

*E a ElRey de Castella.*

*Tornaõ os Mouros a acometternos.*

Contavaõ os nossos dous dias de applauso à victoria: huns descancavaõ no gostoso trabalho do sacco, outros na

re-

recreação de discursos sobre a felicidade da empresa; quando os Mouros descendo das montanhas, que buscaraõ por asylo, tentaraõ acometternos de novo com diversas escaramuças. Enfurecidos com sua desgraça, olhavaõ para suas casas, e naõ podiaõ apartar os olhos, donde tinhaõ o coração. Eraõ muitos em numero, e todos apostados a vingarse, nos defafiavaõ ao campo. Soube-o o Infante D. Henrique; subio a huma torre a observar a multidaõ, e mandando buscar hum cavallo para os ir castigar, o Infante D. Duarte, que vinha ao mesmo, montou nelle, e acompanhado de alguns, foy satisfazer os desejos daquelles Barbaros. Toda a gloria do Infante consistio na promptidaõ da ida; porque os Mouros tanto que o viraõ formado em batalha, naõ se moveraõ do lugar, em que estavaõ, aconselhando-lhes o temor, a lhe negarem huma vinda, que fosse festejada como novo triunfo.

Por onze dias continuaraõ os Barbaros a fazer as mesmas sahidas, e sempre na retirada levavaõ novos motivos

pa-

*Sabe a castigallos o Infante D. Duarte.*

*Prohibe ElRey o sair da Praça sem sua licença.*

para prantearem os revezes de sua fortuna. A huma destas escaramuças quiz outra vez apparecer o Infante D. Duarte, para contentar sua espada, que voltara sem fangue da primeira occasião; mas sabendo-o ElRey, e julgando não ser decoroso, nem util escaramuçar com Mouros aquelles mesmos que já os obrigaraõ a vergonhosa fugida, mandou que sem licença sua ninguem sahisse da Praça. Obedeceo-se, e de entaõ em diante, como os Mouros já não viaõ oppositores no campo, passaraõ a atroar aquellas montanhas com porfiados lamentos. As mulheres, e filhos os ajudavaõ com tanta ternura, que faziaõ hum ecco de lastima nos corações dos vencedores.

*Erige-se a Mesquita mayor dos Mouros em Templo dedicado ao mysterio da Assumpção da Senhora.*

Mas já era tempo, que a victoria da Religiaõ recebesse o seu triumpho. Tinha-o ElRey determinado para o dia 25 de Agosto, dando ordem, que nelle estivesse tudo preparado para a purificação da Mesquita mayor. Foy este dia o mais glorioso para a antiga piedade dos Portuguezes; porque elles em seus Fastos só contaõ estas acções por illustres. Purificado

rificado aquelle infame lugar, confagrandose ao Nome fantissimo da grande Virgem, no Mysterio da sua Assumpção, era para enternecer a devota alegria, com que ElRey acompanhado de seus filhos, de toda a Nobreza, e de infinita multidão de soldados, todos com tochas nas mãos triunfantes, ouviraõ no *Te Deum* cantado o triunfo ao Senhor das Victórias. Soube o Infante D. Henrique, que os Mouros haviaõ levado de Lagos alguns finos, e fazendo-se toda a diligencia por elles, mandou-os levantar em huma torre, e serviraõ seus repiques alternados com charamellas, e trombetas, à devoção, e alegria do Acto.

Subio ao pulpito o M. Fr. Joaõ Xira; he fama, que era eloquente, e em hum Discurso de Ministro Evangelico engrandeceo as misericordias do Senhor nas acções da sua Nação. Entrou-se à Missa, e foy ouvida com lagrimas, vendo-se, que se offerecia a Deos o mayor Sacrificio em hum lugar, em que havia seculos, que hum culto abominavel affrontava o seu Nome. Deu fim a solem-  
nidade,

*Celebra-se nella  
Sacrificio da Missa.*

*ElRey arma Cavalleiros aos Infantes seus filhos.*

nidade, concorrendo a devoção com as riquezas dos despojos para a fazer magnifica; e como ElRey determinara concluilla, armando Cavalleiros a seus filhos, passou-se a esta função, e foy o primeiro a receber o premio o Infante D. Duarte; seguiu-se-lhe o Infante D. Pedro, e a este seu irmão D. Henrique, acabando a cerimonia com o Conde de Barcellos. Seguiu ElRey no conferir desta honra a ordem da Natureza, e não a da Cavallaria: se contemplanse serviços, soffrendo-lho a modestia do nosso Infante, levaria a gloria da primazia o primogenito do valor.

*E estes aos seus Criados, e outros Fidalgos.*

Passarão depois estes Principes a conferir a mesma preeminencia aos seus Criados, e pessoas principaes da comitiva, que traziaõ em seus serviços o facil despacho para a graça. A Historia daquella idade, de quem sempre nos queixaremos, nomeando huns, confiaraõ outros da tradição de seus Descendentes, suppondo perpetuada sempre nelles huma honra, que fizera a seus Avós mais illustres. Dos soldados, que armara o

In-

Infante D. Henrique, só podemos fazer memoria gloriosa de D. Fernando, Senhor de Bragança, Gil Vaz da Cunha, Alvaro da Cunha, Alvaro Pereira, Diogo Gomes da Silva, Vasco Martins de Albergaria, Alvaro Fernandes Mascarenhas, e João Gonçalves Zarco, de quem em seu lugar fallaremos, dando liberdade à penna em seus justos louvores.

Revolvia ElRey no pensamento a cada instante a alta obra da conservação da Conquista; porque só assim estabeleceria a gloria de Deos, e a reputação de suas armas. Porém observava em alguns desejo impaciente de voltarem para a Patria, talvez temendo não perder o ganhado, ou fosse em fama, ou em despojos. Consultava o importante ponto com seu filho D. Henrique, e achava nelle hum parecer inspirado pelo zelo da Religião, e do Reino: claro era, que se haviaõ de unir no voto, os que tanto se affemelhavaõ nos espiritos. Determinou propor ao Conselho materia taõ pezada, e afinado o dia, que

*Consulta ElRey ao Infante D. Henrique sobre o modo de conservar a Conquista.*

M

foy

foy o seguinte à purificação da Mesquita, fallou nesta substancia.

*Proposta delRey ao  
Conselho.*

„ Chamey-vos para vos propor hum  
 „ negocio taõ importante, que invol-  
 „ vendo-se nelle a reputação da minha  
 „ Coroa, não he esta grave circumstan-  
 „ cia quem lhe dá todo o pezo: nelle  
 „ se interessa não menos, que o credito  
 „ da Religião. Já vedes, que o ponto  
 „ he esta Conquista. Depois que Deos  
 „ por instrumento de vossos braços quiz  
 „ com ella accrescentar meus dominios,  
 „ assentey, que estava obrigado a fazer  
 „ permanente o triunfo da Fé, conser-  
 „ vando a honra da primeira victoria; e  
 „ que ao propovos esta obrigação, vós  
 „ mesmos despertados por vosso sangue,  
 „ e por vossa Religião, me descobrireis  
 „ novos motivos, que mais me fundas-  
 „ sem em taõ justo intento. O ponto  
 „ tem-me levado longas meditações; e  
 „ depois de pezar todas as difficuldades,  
 „ venci-as no juizo, e hey de vencellas  
 „ nas obras; porque me parece a conser-  
 „ vação desta Praça não só precisa, mas  
 „ proveitosa. E deixando por ora de  
 „ pon-

„ ponderar o motivo mais importante ;  
„ porque fallo com homens de Fé anti-  
„ ga , e robusta , que nasceraõ para sol-  
„ dados da Religiaõ ; vós bem vedes ,  
„ que Ceuta he a mina mais rica , don-  
„ de extrahireis aquellas riquezas , que  
„ só cubiça o vosso valor. Nella vos abre  
„ a fama hum theatro de novas glorias  
„ para exercicio de vossos espiritos ; e  
„ poupareis de hoje em diante o traba-  
„ lho de ir ganhar por climas estranhos  
„ nome sem fruto. Agora com menos  
„ despezas , e mayor reputaçãõ tereis ,  
„ que testar para vossos netos nos pre-  
„ mios de vossos futuros serviços. Eu pe-  
„ lo menos deixo Ceuta aos meus , co-  
„ mo huma herança , que lhes dá a toda  
„ a Africa glorioso Direito. Nesta Pra-  
„ ça lhes abri a porta para a grande Con-  
„ quista ; elles a consigaõ com vossos def-  
„ cendentes ; que com esta obrigaçãõ os  
„ fez Deos vassallos do seu Imperio. E  
„ he justo , quando naõ lhes podermos  
„ dilatar o terreno , ao menos conservar-  
„ lhes , o que regou vosso fangue ; que  
„ para isto sobejais vós , vós para quem

„ desde hoje fica olhando o Mundo in-  
 „ veioso , a ver se fois taõ insensiveis na  
 „ honra , que perdeis a fama de muitos  
 „ seculos ganhada em hum só dia.

*Diversidade dos vo-  
 tos nesta materia.*

A estas razões accrescentava El-  
 Rey outras de igual utilidade, já consi-  
 derando a conservação da Conquista, co-  
 mo remedio de affugentar o ocio, es-  
 tragador da mocidade, e do brio, já como  
 castigo aos criminosos, e meyo de po-  
 derem apagar seus delictos com honra-  
 das acções. Mas como ElRey sobre a  
 materia ainda pedia conselho, huns vo-  
 tos concordaraõ, outros se oppozeraõ.  
 Os fundamentos dos impugnadores eraõ  
 buscados na politica, sem attenderem  
 àquella alta Providencia, que empenha-  
 da por nossas armas, ganhara visivel-  
 mente a victoria. Diziaõ: „ Que o no-  
 „ vo braço daquella Conquista estava taõ  
 „ separado do corpo do Reino, que naõ  
 „ podendo este communicarlhe espiri-  
 „ tos, era forçoso o entorpecer. Por ou-  
 „ tra parte, que o numero dos habitado-  
 „ res daquella vasta Regiaõ era o que so-  
 „ brava para se contarem pelos dias seus

„ no-

„ novos exercitos; e que o segredo de  
 „ nossas forças viria a estragar-se, logo  
 „ que os Mouros vissem a pobreza irre-  
 „ mediavel da nossa guarnição. Mas da-  
 „ do, que teimássemos em não lha mos-  
 „ trar, pelo brio da conservação de hu-  
 „ ma Praça consumiriamos a substancia  
 „ de hum Reino; e que isto seria, se El-  
 „ Rey de Castella se não quizesse valer  
 „ do nosso poder dividido; porque a  
 „ querer quebrar as pazes com o pretext-  
 „ to, de que se ajustaraõ na sua minori-  
 „ dade, entaõ seria força largar Ceuta  
 „ com vergonha, e pôr nas mãos da for-  
 „ tuna a hum Monarquia triunfante.

Hiaõ a crescer estes discursos, de  
 que os Conselheiros costumãõ ser abun-  
 dantes, talvez por lisonja à madurez de  
 seus annos; mas ElRey, que já pezara  
 aquellas difficuldades em mais fiel balan-  
 ça, deu por acabado o Conselho, con-  
 cluindo: „ Que elle não viera em pessoa

*Ultima resolução del-  
 Rey.*

„ a Africa com seus filhos só para banhar  
 „ suas armas em sangue barbaro, nem  
 „ para ensinar aos Mouros a reedifica-  
 „ rem mais forte Cidade; pois isso nem  
 „ pe-

„ pedia tanto empenho, nem tantas def-  
„ pezas: viera exterminar o Alcoraõ, e  
„ extender os dominios do Evangelho;  
„ e como conseguiria taõ santos inten-  
„ tos, se agora embainhasse a espada?  
„ Que as emprezas do Ceo naõ se diri-  
„ giaõ pela politica da terra; e que disto  
„ tinhaõ seus Conselheiros a olhos vistos  
„ hum forte exemplo, se reflectissem em  
„ seus votos sobre a presente Conquista,  
„ e na felicidade, com que se conseguira,  
„ a pezar de seus juizos: e que assim co-  
„ mo Deos lhe abençoara a victoria, lhe  
„ abençoaria a conservaçaõ; pois era  
„ unico investigador do coraçãõ dos  
„ mortaes. Em summa, que a Praça ha-  
„ via conservar-se, que assim o pedia a  
„ honra daquelle Senhor, que já nella  
„ se adorava; e que para isto naõ poria  
„ outros baluartes, fenaõ as Mesquitas,  
„ que todas converteria em Igrejas, de-  
„ seando agora ter hum poder fraco, pa-  
„ ra que se vissem no empenho da con-  
„ servaçãõ por modo mais visível as for-  
„ ças do Ceo.

Fallou ElRey, e emmudeceraõ os  
dif-

discursos, ou já convencidos das razões, ou affombrados da Magestade. Passou-se logo a consultar a pessoa, que tivesse forças proporcionadas para o pezo daquelle Governo; e dado, que houvesse muitos, que tinhaõ envelhecido em guerras, e no estudo da Milicia, lemos, que o Infante D. Henrique apontara a seu Pay, ou o Condestavel, ou Gonçalo Vasques Coutinho. Foy seguido o voto; mas os provîdos não aceitaraõ a eleição: hum se desculpou com seus annos, que os achaques quasi faziaõ decrepitos, outro com a resolução, que tomara, de servir em melhor milicia, recolhendo-se ao Convento, que havia fundado em Lisboa. Tanto desagrado a ElRey a desculpa de Gonçalo Vasques, que sem consultar outro, mandou chamar a Martim Affonso de Mello, e na presença de todos lhe entregou o Governo da Praça com expressões taõ honrosas, que nellas já lhe adiantava o melhor premio aos serviços futuros. Agradeceo Martim Affonso a mercê do posto, e beijando segunda vez a mão a ElRey

*Consulta sobre a pessoa, que havia de governar a Praça.*

*Entrega o Governo della a Martim Affonso de Mello.*

Rey pela do publico elogio , pedio com modestia , e prudencia tempo para se resolver em materia , que trazia comfigo a honra de hum Reino. A concessão da espera servio ao Eleito de se escusar do Governo.

*Recusa-o Martim Affonso, e ElRey castiga aos authores da escusa.*

Sentio-o ElRey vivamente , ou porque já era o terceiro , que recusava , ou porque em seu juizo ninguem emparelhava com Martim Affonso no valor , e na sciencia da guerra. Mas veyo a ceder a suas razões ; pôde fer , que por justas , ou pelas perceber affectadas : por qualquer destes principios não quiz constrangello , para não ficar em obrigação , por cousa que elle só dava por mercê. Porém sabendo , que os authores da excusa foraõ dous Criados do provído , temendo ficar em Ceuta no serviço do Amo , mandou , que ambos entrassem no numero do presidio ; castigo leve para huns homens , que foraõ instrumento , de que hum Fidalgo taõ illustre por armas descesse entaõ daquelle ponto de gloria , a que o elevaraõ seus feitos.

Sou-

Soube do que passava, o Conde D. Pedro de Menezes, e foy offerecerse a ElRey. O modo corre com variedade nas Historias; humas dizem, que por meyo do Infante D. Duarte representara a ElRey a sua promptidaõ em aceitar o Governo; outras referem o offercimento, dando-lhe mais valor com a generosidade de hum lance, dizendo, que estando na presença de muitos Capitães velhos, levantara a voz, e disse: *Que elle só, e sem mais armas, que aquelle páo de Azambujeiro, que trazia na mão, bastava para defender de todo o poder de Mouros a nova Conquista.* De qualquer modo que fosse, tudo he glorioso para o heroico Conde; e quando se lhe negue a briosa generosidade das palavras, sempre lhe fica a do offercimento, igualado por elle, naõ menos que ao grande Scipiaõ em lance semelhante.

Agradeceo ElRey a acçaõ com aquellas expressões, que por excessivas, lembraõ poucas vezes aos Soberanos: e porque Ruy de Souza, aquelle a quem já demos nesta Historia lugar distincto,

*Offerce-se para o Governo o Conde D. Pedro de Menezes.*

*E Ruy de Souza para ficar na Praça com quarenta homens.*

N

se

se lhe offereceo com quarenta homens, que à sua custa trouxera do Reino, para ficar na Praça, gostou ElRey de tornar a ser liberal em agradecimentos, e mercês. A este deu a defenfa da mesma Porta, que delle [ como já escrevemos ] tomara o nome, e prometteo-lhe todo o adiantamento, segurando-lhe, que os seus serviços nunca se queixariaõ das femrazões da justiça. Ao Conde nomeou Governador, e Capitão da Cidade, e não quiz, que lhe prestasse homenagem, mostrando a todos nesta singular honra, que lhe sobrava para segurança da fidelidade o ser Menezes.

*Ficão de presidio na Praça dous mil e setecentos homens.*

Nomeado o Governador, separou ElRey para presidio trezentos homens dos seus, à ordem do seu Monteiro mór Lopo Vaz de Castellobranco, e mandou a seus filhos, que igualmente dos seus fizessem a separação, que lhes parecesse conveniente. Escolheo o Infante Dom Henrique outros trezentos, a cargo de João Pereira, o *Agostim*, e lhe encommendou a torre de Santa Maria de Africa. Poupemos a penna no elogio def-

deste soldado, dizendo, que com esta eleição bem celebrados ficão aqui seus grandes serviços. Entre todos fommava o presidio dous mil e setecentos homens. De muitos vivem seus nomes, e memoria nas escrituras daquella idade, de outros só vive a fama, gloriosa, mas inutil a seus descendentes na ignorancia dos appellidos. Faltava nomear Prelado para a Cidade; e sendo natural haver repetidas escusas na aceitação de taõ peza-do officio, aceitou-o logo Fr. Aymaro, Confessor, que fora da Rainha D. Filipa, e Bispo Titular de Marrocos; porque havia nelle, sobre hum zelo Apostolico, desejo ardente de exercitar suas virtudes no trabalho da nova vinha.

*E para Prelado da Cidade Fr. Aymaro, Bispo Titular de Marrocos.*

Disposto assim tudo, e animado o Governador à constancia, os soldados à obediencia, determinou ElRey voltar para o Reino. Entrava Setembro, tempo amoroso naquelles mares, e a 2 do dito mez, doze dias depois da victoria, defaferrou a Armada, e às vozes de instrumentos bellicos vinha como repetindo às ondas seu grande triunfo. Com os

*Volta ElRey para o Reino, e dá fundo em Tavira.*

olhos na Patria remava-se com mais ancia, e os ventos favoraveis lisonjeavaõ o desejo. Deu fundo em Tavira, e alli mandou ElRey para Lisboa todos os Navios. Os soldados Estrangeiros, que ambiciosos de gloria vieraõ offerecerse para a empreza, tambem daqui voltaraõ para suas terras, cheyos de fama, que lhes dera seu valor, e de riquezas, que acharaõ na agradecida generosidade do Principe, a quem serviraõ.

*Premêa ElRey a seus filhos os serviços, que haviaõ feito na Conquista de Ceuta.*

Conhecia-se ElRey muito indvidado, olhando para os serviços de seus filhos, e toda a demora no reconhecimento fazia grande pezo em sua grataõ. Chamou logo a todos, e depois de lhes accrescentar nos louvores repetidos o primeiro premio, fez solememente Duque de Coimbra ao Infante D. Pedro, de Viseu ao Infante D. Henrique, accrescentando a este: *E porque vós na Empreza tivestes mayor trabalho, que os outros, e para ella concorrestes com mais grossas despezas, tambem vos faço Senhor da Covilhã.* O Infante D. Duarte naõ tinha cabimento nestas mercês; porque

que a Natureza , fazendo-o Primogenito , se adiantara a premiallo com a herança do Reino. Passou de huns filhos a outros , dos do fangue aos do amor ; e querendo remunerar os Fidalgos à medida de seus desejos , a todos disse , que lhe fizessem seus requerimentos , apontando o que queriaõ ; e que se a cousa não obstasse à razaõ , já se podiaõ suppor de posse , do que lhe pedissem. O despacho foy taõ generoso , como politico ; porque medindo-se pelo desejo dos pretendentes , nunca se poderia accusar a Magestade ou de avarenta , ou de ingrata.

*E aos Fidalgos com generosa liberalidade lhes ordenou , que requeressem.*

Resoluto ElRey a fazer por terra a jornada , mandou tambem para Lisboa as Galés , e mais embarcações , com a gente que traziaõ. Acompanhado de seus Filhos , e Criados da sua Casa , partio para Evora , onde o esperava numerozo concurso de Nobreza , e Povo , ardendo em desejo de ver hum Rey taõ formidavel na guerra , que para lhes trazer Conquista taõ famosa , quasi não fez mais , que partir , e voltar. Com o corpo

*Chega ElRey por terra à Cidade de Evora , e nella o recebe o Senado com grande prazer.*

*Applaudê-se com festas, e luminarias a sua chegada, e a dos Infantes.*

po do Senado fahiraõ-lhe às portas da Cidade córos ordenados de ambos os sexos, e de todas as idades, entoando-lhe o triunfo com cantigas, que ensinava o prazer, e fingeleza daquelles tempos. Houve por dias festas, e luminarias, espectaculos, que serviaõ à victoria, ou à ociosidade do povo, exprimindo todos pela medida de suas posses a grandeza de seu contentamento. Os Infantes [especialmente o que he Objecto desta Historia] levavaõ grande parte dos louvores publicos; queriaõ elogiar o Pay, e tomaõ por assumpto os Filhos. Mas já he tempo, de que com o fim dos feitos do Infante D. Henrique, obrados na famosa Conquista de Ceuta, ponhamos termo a este Livro; e para aviso aos que negociaõ com a gloria humana, demos neste Principe hum claro exemplo da inconstancia da fortuna, mostrando-a com elle, ora indignada, ora risonha. Mas ainda assim, sempre à luz da verdade apparecerá luminosa a sua fama, naõ podendo as desgraças escurecer seu valor.

VIDA



V I D A  
D O I N F A N T E  
D. HENRIQUE.

LIVRO II.



EPOSTAS as armas, como os espiritos do Infante Dom Henrique naturalmente o levavaõ àquelle alto ponto de gloria, que o faria na posteridade o exemplar de hum Principe perfeito, elles o apartaraõ daquelles passatempos, que lhe aconselharia

*Applica-se o Infante D. Henrique ao estudo da Mathematica.*

ria o verdor dos annos, e o ocio da paz. Propozeraõ-lhe nova Conquista, mais gloriosa, porque servia a enriquecerlhe o entendimento, inspirando-lhe o amor aos estudos proprios de quem se formava para Heróe. Como o nobre appetite de huma gloria solida se conspirava com o seu genio, deu-se a muitas sciencias com tanta applicaçãõ, como se por ellas quizesse merecer fortuna; mas as Mathematicas foraõ as que lhe deveraõ mais severo estudo. Lia, meditava, conversava com os sabios, e estes foraõ seus principaes exercicios pelo longo espaço de dezoito annos, até que seu grande Pay foy triunfar por suas virtudes em mais alto Imperio. Mas na força destas estudiosas applicações vio-se obrigado a vestir as armas, tornando a chamar Ceuta pelo seu valor.

*Avisa o Conde D. Pedro, de que os Mouros tornavaõ a cercar a Praça, e partem a soccorrella os Infantes D. Henrique, e D. Joaõ.*

O famoso Conde D. Pedro de Menezes, que com milagres de esforço segurara aquella Praça na obediencia do seu Principe, vendo-a em fim cercada de huma innumeravel multidaõ de Barbaros, vio-se precisado a avisar a ElRey de

de feu grande aperto. Chegou o aviso, e logo se preparou o foccorro, recebendo o Infante D. Henrique ordem de feu Pay, para ir defassombrar a Ceuta de hum apertado sitio, e que levasse em sua companhia a feu Irmaõ D. Joaõ, que ambicioso de gloria, invejava desde menino o que lhe contavaõ de seus Irmãos na famosa Conquista. Embarcaraõ os Infantes com o foccorro necessario, e chegando ao Cabo de S. Vicente, logo a Providencia lhes quiz mostrar, que hia em feu seguimento. Encontraraõ huma grande embarcaçaõ carregada de trigo, e de Mouros; tomaraõ-na, e cresceo o foccorro no novo casco, e na abundancia do provimento.

O Conde Governador vendo-se a cada instante mais apertado, e duvidando, se o aviso chegara a ElRey, resolveo-se a expedir outro por Affonso Garcia de Queirós, mandando-o em huma Fusta. Partio o mensageiro; mas ao desembocar o Estreito, logo deu vista de bandeiras Portuguezas, que naõ podiaõ entrar nelle, porque os tempos corriaõ

*Encontraõ-se no Estreito com Affonso Garcia de Queirós, que vinha com segundo aviso.*

O

con-

contrarios. Conheceo, que era a Esquadra, e abordando a ella, referio ao Infante D. Henrique o perigoso estado, em que estava a Praça, pela nunca vista multidaõ de Inimigos, mandados por ElRey de Granada, querendo à força de gente abafarnos o valor. Fez o Infante conselho, e assentou-se na fórma do desembarque, convindo todos, que naõ fosse de noite; porque em qualquer dos portos seria o risco evidente.

*Passaõ por Tarifa, ve-os ElRey de Granada, e com fogos avisa aos sitiadores.*

Os ventos contrarios fizeraõ, com que a Esquadra passasse à vista de Tarifa, e vendo-a de Gibraltar ElRey de Granada, onde estava já prompto a embarcar para Ceuta, empenhando no cerco della, com a pessoa, as forças de seu Reino, sentio muito o soccorro, e logo temeo, que com elle se embarcasse tambem aquella felicidade, à qual naõ podia resistir todo o poder Africano. Mandou accender muitos fogos, para assim avisar da novidade aos sitiadores; mas estes interpretando o final como indicio da sua vinda, dobraraõ o valor, lisonjeados com a certeza da victoria.

Re-

Repetiaõ-se por todas as partes os mesmos finaes, e entaõ entraraõ em duvida, do que quereriaõ significar. Mandaraõ, que do Castello de *Almina*, donde se descobria o Estreito, se observasse, se nelle havia algum Navio. O Explorador vio alguns; contou até doze, e já entaõ allucinado do medo accrescentava maior numero. Correo aos seus com a noticia, de que todo o Estreito estava cuberto de vélas, e que elle entendia, que para tanto poder seria Africa inteira leve Conquista. Affombraraõ-se os Mouros com a reposta, e o desacordo naõ lhes propoz outro arbitrio, fenaõ a retirada, Executaraõ-no, fugindo, como quem sentia já sobre as cabeças o pezo de hum castigo igual a seus insultos. Os nossos sem saberem da causa, vendo-os fugir, foraõ-lhe no alcance, e fizeraõ nelles mortandade horrorosa.

*Avisaõ os Mouros as nossas vélas: fogem largando o cerco.*

Desembarcou o Infante, e foy recebido em triunfo por victoria, que elle naõ sabia. Informado do succedido, quizera seu valor sentir a occasiaõ perdida; mas impedio-lho o amor a seus soldados,

*Desembarca o Infante, e o informaõ do succedido.*

e o zelo pelos interesses da sua Patria; querendo, que a gloria cedesse à utilidade. Com alegria se applaudio o successo, que a lisonja attribuía ao nome do Infante, já temido daquelles Barbaros; mas elle vendo os campos semeados de innumeraveis cadaveres, e a Praça cheya de novecentos oitenta e seis prizioneiros, fez extremos de honras, e de applausos a taõ illustres defensores. E passando das palavras às obras, mandou, que assim do despojo, como dos prizioneiros, cada hum ficasse com o que havia tomado; o que o Conde Governador com mais economia queria repartir igualmente por todos, para que a inveja não tivesse lugar em huns, nem a soberba em outros.

*Determina tomar Gibraltar, e não approva o Ceo esta empreza.*

Tres mezes se demoraraõ os Infantes em Ceuta, esperando, que os Mouros tentassem recuperar sua fama; até que vendo-os insensiveis, determinaraõ voltar para o Reino. Não soffria o animo intrepido do Infante D. Henrique considerar, que havia apparecer na presença de seu Pay sem algum feito glorioso;

riofo; e revolvendo no pensamento idéas de Conquistas, determinou tomar Gibraltar. Propoz o intento em Conselho; não teve votos: ainda assim, aconselhado só de seus ardentes espiritos, mandou pôr as proas naquella Praça. O Ceo não approvou a empreza, e em final levantou huma tormenta tão rija, que a Esquadra foy dar ao Cabo de Gata, onde esteve quinze dias, e quando pode tornar para Ceuta, já lá os Infantes acharão Carta de seu Pay, mandando-lhes, que voltassem para o Reino. Obedecerão logo, e com huma viagem tão infeliz, que se perdeu hum Navio, e muita gente, fundindo-se os bateis, em que hião a salvarse da tormenta, demandando terra inimiga, onde podessem acabar com morte mais gloriosa.

*Recolhe-se para o Reino com perda de hum Navio.*

Recolhido ao Reino, tornou o Infante D. Henrique a continuar o amado exercicio de seus estudos, achando só nelles o divertimento, porque só nelles encontrava a utilidade. Mas como as emprezas bellicosas eraõ a paixãõ, que mais o dominavaõ, não tardou muito

110 *Vida do Infante D. Henrique.*

*Pede o Infante D. Fernando licença a El-Rey D. Duarte para fahir do Reino a militar.*

*Persuade o Infante D. Henrique a ElRey, que lhe conceda a licença.*

*Propoem-lhe a tomada de Tangere.*

a depor os livros para empunhar de novo a espada. Subira ao Throno seu Irmão o Infante D. Duarte, e vendo-se este todos os dias importunado do Infante D. Fernando, que lhe pedia licença para fahir do Reino, a ganhar aquelle nome, de que seus Irmãos gozavaõ na Patria, consultou com o Infante D. Henrique o modo de dissuadir o ardente Mancebo. Como a antiga inclinação deste Infante ao exercicio da guerra era nelle taõ dominante, approvou no alentado Principe o mesmo, que sentia em seu animo. Persuadio a ElRey, que com a licença premiaffe os brios de seu Irmão; pois não era justo, que a este, por vir mais tarde, se negasse huma mercê, que em outro tempo pediraõ seus Irmãos com tantas instancias. Propoz-lhe a tomada da Praça de Tangere, e como a Conquista era taõ gloriosa, e util, logo alli lhe pedio licença para acompanhar a seu Irmão, querendo, que a Patria tambem o contasse por instrumento de seus novos dominios. Agradeceo ElRey o desejo, mas não approvou o conselho,

lho, porque assim o pedia o estado presente do Reino. Instaraõ os Infantes, interpondo por valia a authoridade da Rainha; e para mais facilitarem a licença, até chegaraõ a prometter fazer doaçaõ por sua morte de todos os seus bens a seu Sobrinho o Infante D. Fernando. Ceddeo em fim ElRey, dando mais assenso ao seu valor, que ao seu juizo.

Obstaraõ à determinaçãõ os Infantes D. Pedro, e D. Joaõ; fizeraõ com elles corpo os votos mais maduros da Corte, e vacilou ElRey, ouvindo as razões destes zelosos Conselheiros. Mas finalmente, a pezar de mil pareceres contrarios, a licença dada prevaleceo, e dizem, que esta confirmaçãõ tornara a deverse à Rainha, intercessora, que tudo podia no amor de ElRey. Mandou-se alistar gente, até encher o numero de quatorze mil soldados, e logo aqui começou a guerra nas vexações ao povo, arrancando-lhe com os filhos peza- dos tributos. Em fim desferrou a Armada aos 22 de Agosto de 1437; e chegando os Infantes a Ceuta aos 27 do mes-

*Permitte-lhe ElRey a licença, e alista-se gente para a nova Conquista.*

*Parte a Armada, e chegaõ os Infantes a Ceuta.*

mo

mo mez , fizeraõ revista da gente , e acharaõ pouco mais de seis mil homens; porque os Navios naõ eraõ os que bastavaõ para alojar o numero , que se havia determinado. Tambem fugio huma grande parte ; e daqui se colherá , qual fora a violencia desta Expediçaõ , fugindo della homens de huma Idade , em que o naõ ir à guerra se tinha por deshonra.

Fez ecco estrondoso na marinha Africana a vinda de huma gente , que amava a guerra como hum novo commercio; pois sempre se recolhia alegre a suas terras com os lucros de despojos, e dominios. Aconselhados do temor os Mouros de Henamede , quizeraõ voluntariamente comprar seu descanso , offerecendo hum tributo em final de sua vassallagem à Coroa Portugueza. Aceitaraõ-no os Infantes , e tiveraõ o successo como presagio de futuras victorias. Por isso desprezados os conselhos de Capitães experimentados nos perigos de Ceuta , que aconselharaõ se mandasse pedir mais gente ao Reino , determinaraõ dar principio

*Offerecem tributo os Mouros de Henamede em final de vassallagem.*

cipio à Acção, julgando a falta como circumstancia, que no juizo do Mundo daria mayor valor à Conquista.

Mandou logo o Infante D. Henrique a Joaõ Pereira, homem habil para empresas arriscadas, que com mil soldados fosse tentar, se para subir a Alcacer, se poderia vencer a aspereza do caminho, e investir por aquella parte a Tangere. Obedeceu o Explorador; montou a fragosa subida de Ximera, e logo a fortuna junto da porta de Almeria lhe offereceu hum encontro, em que podesse estrear as armas, e voltar com mais provas, naõ menos de ousado, que de valente. Veyo recebello hum exercito de Mouros, apostados a castigar tanto atrevimento: accendeo-se de ambas as partes hum furioso combate, e os Inimigos pelejavaõ com tanto brio, que chegaraõ a igualarnos no valor. Crescia a resistencia, naõ enfraquecia com o tempo; antes animando a hum partido a obstinaçaõ do outro, corria já o sangue pela terra, e ninguem fraqueava. Cahio morto hum dos nossos; vio-o

*Manda o Infante D. Henrique a Joaõ Pereira explorar a parte por onde se poderia investir Tangere.*

*Encontro, que teve com os Mouros: obriga-os a fugir, e mata ao seu principal Capitão.*

P

Joaõ

Joaõ Pereira, e arremessou-se aos Mouros com hum impeto taõ estranho, que os fez retirar. Naõ fugiraõ todos; porque muitos ficaraõ no campo testemunhando com a morte a justa razãõ para a fugida dos outros. Entre os mortos contavaõ os Inimigos com lastima ao seu principal Capitaõ, a quem Joaõ Pereira de hum revéz levou a cabeça.

*Publica-se, que os  
nossos ficaraõ destrui-  
dos, e parte o Infante  
a soccorrellos.*

A fama, que nos successos da guerra tarda em fallar verdade, publicou a noticia, de que ficamos destruidos. Ouvio-a o Infante D. Henrique, e partio logo a soccorrer os seus na vingança da affronta; porém ao chegar, os cadaveres, desmentindo a fama, lhe testificaraõ a victoria; e o quanto esta fora gloriosa, lhe mostrou aos olhos hum só Portuguez morto. Com esta occasiaõ vio, que era impraticavel a passagem por aquella parte, obstando naõ só a aspereza do fragoso caminho, mas a multidãõ de Mouros, que o defendiaõ. Assentou em marchar por Tetuaõ; e como o Infante D. Fernando o naõ podia acompanhar, por estar de huma perna  
gra-

gravemente enfermo, foy embarcado esperallo nas prayas de Tangere.

Prompto o exercito à marcha, mandou o Infante adiante a Ruy de Soufa com trezentos cavallos para descobrir campo. Com tres dias de jornada descançaraõ junto a Tetuaõ, cujos habitadores poucos, e pobres ficaraõ entaõ temendo sua ultima ruina; mas a mesma fraqueza de suas forças lhes salvou as vidas. Chegaraõ em fim em 14 de Setembro a Tangere, cançados de deixar affolladas muitas Villas, e Lugares, sem que as mortes de naõ poucos Mouros nos custassem huma só vida. Já os esperava o Infante D. Fernando, e aquartelando-se todos, descançaraõ da prolixa marcha. Ainda bem naõ tinhaõ encoftado as armas, quando correo voz vaga, derramada pela astucia dos Mouros, de que a Cidade toda estava aberta, desamparando-a desordenadamente seus soldados, e habitadores; piedosos com suas vidas, que tinhaõ por certo perder às mãos de Portuguezes. O successo do Castello de Ceuta fez crer ao Infante D.

*Marcha o exercito para Tetuaõ.*

*Chegaõ a Tangere.*

*Astucia com que os Mouros quizerãõ enganar aos nossos.*

Henrique a noticia ; marchou logo às portas , acompanhado dos que lhe pareceraõ precisos , e vendo-as fechadas , conheceo , mas naõ sentio , o engano , esperando , que viesse a custar bem caro aos mesmos , que o urdiraõ.

*Investe o Infante D. Henrique as portas da Cidade.*

Investio com as portas , e quebrou duas ; mas a terceira , sendo forrada de grossas pranchas de ferro , resistio à violencia dos golpes , e ainda do fogo. Naõ desistiriaõ os esforçados combatentes , a naõ sobrevir a noite ; porque para castigar aquelles Barbaros , já o engano era leve motivo , accendendo a ira do Infante causa mais sensivel , qual eraõ as mortes de alguns soldados de esperanças , e huma grave ferida , que recebera seu Sobrinho D. Fernando , Conde de Arrayolos , que no exercito sustentava com o valor dos do seu sangue a Dignidade de Condestavel. Como na guerra os agouros naõ saõ desprezados , tomaraõ-se estas mortes por infausto presagio : appareceo logo outra circumstancia , que foy , quebrar o vento a aste da bandeira do Infante D. Henrique nas mãos de seu Alfe-  
res:

res: tomou corpo a crença, e teve-se por certa a desgraça da empreza. Se os agoureiros não fiassem tanto de seu valor, finaes mais funestos eraõ sete mil homens de armas, que guarneciaõ a Tangere, milicia veterana, e toda à ordem de Zalá Benzalá, que agora apostava lavar em fangue Portuguez a feya mancha de sua fraqueza em Ceuta.

*Era guarnecida de sete mil homens.*

A pouca felicidade desta acção excitou ao Infante D. Henrique a dar à Praça hum formal assalto. Distribuidos os postos, tocou ao Infante D. Fernando a porta de Féz, e D. Henrique tomou para si o mayor perigo, escolhendo combater o Castello, que suppunha defendido da melhor substancia das forças inimigas. Deraõ final as trombetas, e entrou-se à Acção. Logo aqui o Ceo mostrou, que não militava por nossas bandeiras: hiamos a investir as portas, e já as achavamos fechadas de huma grossa parede de grandes pedras; arrimavamos escadas, e achavaõ-se curtas; erro indefculpavel, nascido da soberba confiança em nosso valor. Com effeito mostraraõ  
naõ

*Da-se assalto à Praça; mas com pouco feliz successo.*

naõ ser mal fundada sua confiança , pe-  
lejandro com esforço taõ novo , que ven-  
do-se precisados a retirar-se , o fizeraõ  
com aquella mesma honra , com que en-  
trariaõ triunfantes na Praça. Como , pe-  
lo que deixamos escrito , já se ha de ter  
conhecido , qual era o costume do In-  
fante D. Henrique em apertos semelhan-  
tes , temos por inutil referir aqui a conf-  
tancia de seu animo , e os prodigios de  
sua espada.

*Escaramuças entre  
os nossos , e os Barba-  
ros.*

Expedio logo hum aviso a Ceuta ,  
para que lhe mandassem escadas mais al-  
tas : entretanto accenderaõ-se de ambas  
as partes diversas escaramuças , em que  
com hum furor cego se provavaõ as lan-  
ças. No principio ajudou-nos a forte ;  
porque os Mouros , vendo logo de seus  
companheiros muitos mortos , e muitos  
mais mortalmente feridos , estavaõ em  
ponto de dar costas , como era seu costu-  
me , quasi sempre que nos disputavaõ o  
valor. Porém concorreo em seu auxilio  
huma multidaõ incrível , e lograraõ de-  
pois conhecida vantagem , sendo a prin-  
cipal matarem-nos a seis soldados , taes

*Fidalgos , que nellas  
morreraõ.*

como Joaõ de Castro , Fernaõ Vaz da Cunha , Gomes Nogueira , Fernaõ de Soufa , Martim Lopes de Azevedo , e Joaõ Rodrigues Coutinho , homens todos de valor taõ conhecido , que ao parecer , naõ seria temeridade fiar só delles aquella Conquista , se para ella só bastasse o esforço.

Porém pouco durou aos Mouros a vaidade destas mortes , mandando o Infante D. Henrique a vingallas quatro soldados , capazes de lhe fatisfazer todo o desejo. Eraõ estes D. Alvaro de Castro , Alvaro Vaz de Almada , Gonçalo Rodrigues de Soufa , e Fernaõ Lopes de Azevedo. Partiraõ com setenta cavallos , e logo encontraraõ com o que buscavaõ. Sahio-lhes ao encontro hum grande numero de Inimigos , e travado o combate , delles mataraõ a quarenta , sem que da nossa parte houvesse morte , nem ainda consideravel damno. Neste genero de peleja se passaraõ alguns dias , sem que podessemos ganhar algum posto , que nos fosse proveitoso : ainda assim os Mouros temiaõ-nos , e sendo muitos em numero , pa-

*Sabem a vingallos  
quatro Fidalgos.*

*Acodem a reforçar  
a Praça noventa mil  
Infantes, e dez mil  
Cavallos.*

para nos resistirem, julgavaõ-se poucos. Pediraõ, que lhe reforçassem a Praça, e eis que apparecem inundados os campos, naõ menos, que de noventa mil Infantes, e dez mil Cavallos. Escriutores ha, que augmentaõ a tanto excessõ este numero, que poem a risco o credito da Historia; como se naõ bastassem os cem mil homens do novo soccorro para se opporem a quatro mil Portuguezes.

*Convida-os à bata-  
lha o Infante D. Hen-  
rique.*

Com estes, dos quaes mil e quinhentos formavaõ a Cavallaria, sahio o Infante D. Henrique a convidallos a batalha, sem que o affustasse taõ notavel desigualdade: bastava só este lance de valor, para lhe escurecer todas as infelicidades, que contra elle se conjuraraõ nesta Acçaõ. Olhaõ os Mouros para as nossas forças, e naõ daõ passo; espera-os o Infante tres horas, e vendo, que ainda assim naõ se movem, toma como desprezo daquelles Barbaros, o que nelles era medo, e investe com os immensos esquadrões. Ha de se ter por incrivel, escrevermos, que todo aquelle immenso volume de homens armados lhe voltara

*Fogem os Barbaros,  
e fechaõ-se na Praça.*

as costas, e que só se deraõ por seguros, huns fechando-se na Praça, outros refugiando-se na aspereza de hum monte; pois lea a nossos antigos Escritores, quem duvidar de nossa verdade, e verá como della saõ fiadoras aquellas pennas fince-  
ras.

Passados tres dias tornaraõ os fugi-  
dos a apparecer no campo; e como vi-  
nhaõ ainda com forças mais engrossadas,  
promettiaõ à nossa soberba hum pezado  
castigo; mas succedeo o mesmo, que na  
primeira vez; appareceo o Infante, e  
fugiraõ: cuidou, que ao olhar para elle,  
se lembravaõ de Ceuta, e não se acha-  
vaõ com animo de resistir a quem deixa-  
ra em Africa horrorosa memoria. Ter-  
ceira vez desceraõ do monte, já enver-  
gonhados de tanta fraqueza; e para que  
esta não tornasse a affrontarlhes o nome  
de soldados, seguraraõ-se bem, trazen-  
do tanta gente, que as Memorias, a  
que nos vamos encoftando, já contaõ  
com espanto cento e trinta mil homens.  
Apresentaõ-se, mas nem ainda hum po-  
der, que parecia invencivel, pode for-

*Tornaõ a apparecer  
no campo reforçados  
com cento e trinta mil  
homens.*

Q

tale-

*Acomette-os o Conde de Arrayolos, e lhes faz perder o posto, em que se refugiavaõ.*

talecerlhes o coração; porque possuidos do medo, nem provocação aos nossos, nem provocados os investem. Irritado de tanta inacção o Conde de Arrayolos, acometteo-os com tal fortuna, que os obrigou a deixarlhe o monte. Com a perda deste posto importante, entã he que os Mouros conheceraõ bem sua fraqueza, e empenharaõ-se em recuperar o perdido.

*Retira-se o Infante D. Fernando, deixando o campo aos Mouros.*

Investiraõ com animo taõ intrepido, como se nelle nunca entrara o medo: ateou-se hum fogo de peleja, que a cada instante hia lavrando mais em seus espiritos, dando forças ao incendio a multidaõ infinita. Naõ lhe pôde resistir o Infante D. Fernando, que era quem entã mandava, e teve por prudencia o retirar-se, deixando o posto a quem [se olhara para suas forças desmedidas] facilmente podera emprehender huma Acção, que por huma vez defassombrasse a Tangere do medo de qualquer insulto.

*Sabe a rechacallos o Conde de Arrayolos, e os desbarata, e poem em fugida.*

Vio a resolução o Conde de Arrayolos, e atalhou-a, acomettendo aquelles imensos esquadrões, já soberbos com a  
nos-

nossa retirada. Aqui mostrou taõ afortunado valor , que para ser tido por hum milagre da guerra, bastava o investir aquelle alluviaõ, quanto mais desbaratallo, e reduzillo a desordenada fugida. Aproveitando-se de occasiaõ taõ favoravel, foy-os perseguinto o alentado Conde, querendo, sobre a segurança do posto, segurar com mortes toda a grandeza desta Acçaõ. Conseguiu-o, deixando semeado o monte de cento e setenta Mouros, mortos com hum seu Capitaõ de nome, sem que tanta mortandade nos custasse, o que se pudera esperar de nosso limitado poder: sendo facil perdemos muitos, só nos morrerãõ cinco.

Como os Barbaros eraõ taõ promptos em fugir, como em voltar, naõ tardaraõ em apparecer, e ainda tinhaõ gente, com que se fizessem mais numerosos. Para naõ perderem seu costume, seguia-se ao acometter o fugir: assim o fizeraõ; porẽm de tantas fugidas, esta foy, a que compraraõ mais cara; porque os nossos, perseguinto-os no alcance por espaço de legoa e meya, com muitos mortos,

*Proseguem os nossos  
em matar, e prizionar  
Inimigos.*

e prizioneiros se recolheraõ ricos de gloria, e de despojos. Aqui tornou a nova victoria a custarnos outros cinco soldados ; consolámo-nos , porque de Inimigos mortos ainda esta nos rendera mais , que a passada. Mas naõ era só por esta parte , que os Mouros nos enriqueciaõ de fama ; tambem os da Cidade , a seu pezar , concorriaõ para a nossa gloria. Sahiraõ a acometternos com o melhor do exercito ; tiveraõ na peleja mais valentia, e constancia, sendo menor o numero ; mas naõ tiveraõ mais fortuna , indo regando com o fangue a terra , que pizavaõ em vergonhosa fugida.

*Soccorrem a Praça os Reys de Féz, e Marrocos com cem mil cavallos, que com os soldados de pé faziaõ o numero de oitocentos mil homens.*

Eraõ já principios de Outubro , e resolveo-se o Infante D. Henrique a dar segundo assalto à Cidade. Podia desanimallo ver , que das escadas , que mandara buscar a Ceuta , só huma viera ; mas julgou , que em lugar destas serviriaõ huns engenhos de madeira , que trazia nas Náos para o mesmo intento. Quando estes se conduziaõ , os nossos prenderaõ dous Mouros , que sendo bem perguntados , disseraõ , que em soccorro da  
Pra-

Praça já marchavaõ cem mil cavallos , mandados pelos Reys de Féz , Marrocos , e outros visinhos ; e que os soldados de pé eraõ tantos , que naõ lhes podiaõ dar facil passagem aquelles vastos Desertos. Pareceo a noticia a huns encarcerimento de forças , a outros idéas da guerra; mas o dia seguinte testemunhou a fingeleza dos prezos. As Memorias antigas neste passo , receando a crença , logo nos previnem com sinceras protestaçoẽs , de que naõ faõ encarecidas. Affirmaõ-nos , que era taõ espantosa a multidaõ do novo foccorro , que chegava a esgotar os rios , e de todo a encobrir a terra por muitas legoas. Quem lhe quer determinar o numero , naõ lhe dá menos de oitocentos mil homens.

Se bastasse só o valor , para igualar em partido o nosso limitado poder a esta inundação de Inimigos , tanto fiava dos seus o magnanimo Infante , que quasi podia lisonjearse com a Conquista de toda a Africa ; mas cabendo a cada Portuguez quasi hum exercito de Mouros , bem via , que era forçoso darse à multidaõ a victoria.

*Dispoem-se o Infante para o assalto.*

ria. Com tudo , como o darlha sem custo , feria medo descoberto , e infame para humas armas gloriosas , que elle commandava , com animo mais que humano dispoz-se para o assalto. Mandou à gente do mar , que se recolhesse às Náos , a de guerra ao seu acampamento : entregou a guarda da artilharia a Vasco Fernandes Coutinho , e Alvaro Vaz de Almada , e elle com a Cavallaria plantou-se em huma eminencia , onde animou a todos com huma falla , que nós reduziremos a esta substancia.

*Anima os soldados.*

„ Filhos , e Companheiros ; effes  
 „ Barbaros , que estais vendo , são do  
 „ mesmo fangue daquelles , a quem vós ,  
 „ ou vossos Pays mataraõ em Ceuta ; e  
 „ porque haõ de ser elles mais valerosos ,  
 „ se intimidados ainda choraõ a extrema  
 „ fatalidade de suas desgraças naquella  
 „ primeira Conquista ? He certo , que  
 „ são muitos ; mas não são elles dos mes-  
 „ mos brios daquelles , que vós ha pouco  
 „ nesses famosos encontros desbaratastes ,  
 „ e reduzistes a huma fugida , que vós  
 „ mesmos , olhando para o vosso limitado

„ po-

„ poder, não esperaveis do excesso do  
„ seu numero? E porque chamaõ elles  
„ tantos padrinhos ao desafio, fenaõ por  
„ isso mesmo, que temem vossos braços,  
„ doendo-lhes ainda as frescas feridas.  
„ Elles fiaõ-se na multidaõ, e nós em  
„ Deos; aquelle Deos, que elles ul-  
„ trajaõ com seus cultos abominaveis;  
„ aquelle Deos, a quem servimos, co-  
„ mo soldados da sua milicia. Essa infi-  
„ gnia de Cavalleiros, que trazeis ao  
„ peito, está-vos lembrando o juramen-  
„ to, que déstes: por elle deveis comba-  
„ ter com os inimigos do nome Christaõ,  
„ até testemunhar com a morte a verda-  
„ de de vosso zelo. Animo, que a victo-  
„ ria em vós he certa: ou vencedores, ou  
„ vencidos, sempre triumphais para Deos;  
„ se vencerdes, honrareis seu nome com  
„ o triumpho, se não, desempeñareis vos-  
„ sa obrigaçaõ com o sangue. Se esperais  
„ por meu exemplo, para estimulo de  
„ vossos espiritos, fazey o que me virdes  
„ obrar, e ponde embora na minha maõ  
„ todo o credito de vosso nome, que [ se  
„ o Ceo he comigo ] eu vo lo entregarey  
„ com

„ com avanços. Vamos; esperemos em  
 „ Deos, como se em nós não houvera  
 „ valor, e confiemos em nossas armas,  
 „ como se não houvera Providencia.

*Assaltaõ os nossos a  
 Praça: sabem os Mouros a  
 acometternos ao campo, e nos fazem  
 retroceder.*

Invocado o todo Poderoso, entrou-se ao assalto. Com mais temeridade, que valor se arrimou à muralha huma unica escada, que tinhamos. Subiraõ muitos soldados com animo taõ intrepido, como se a Praça estivesse deserta; mas foraõ infelices, porque logo queimou a escada o muito fogo, que os Inimigos arrojavaõ, de que foy consequencia perderem as vidas, os que por ella subiaõ. Os Mouros soberbos já com a certeza da victoria, não a quizeraõ demorar, e fahiraõ a acometternos ao campo: oppozemo-nos com animo im-  
 turbavel; mas como elles tinhaõ para opprimir dobrados esforços, à maneira de rio despenhado, que leva na corrente tudo o que encontra, fizeraõ-nos retroceder, e deixarlhes com a artilharia os mais petrechos, que ainda estavaõ na praya.

Intentou o Infante já arrependido  
 tor-

tornar a investir, querendo, que lhe tirassem a vida as mesmas mãos, que lhe tiravaõ a victoria. Oppozeraõ-se os Cabos principaes, propondo-lhe: „Que já „seu valor passava a temeridade culpa- „vel, sacrificando seus soldados a huma „morte certa. Que se até alli fora grande em seus triunfos, soubesse agora ser „mayor em sua desgraça, trocando o valor em prudencia. Que o Ceo por seus „altos fins não o queria agora vencedor, „talvez reservando-o para mayores fac- „ções; e que sempre era serviço, [ e „grande ] que lhe fazia, abater as armas, adorando as suas impenetraveis „disposições.

*Intenta o Infante tornar a investillo, e se lhe oppoem os Cabos principaes.*

Rendeo-se o Infante à prudencia do conselho, e estava já para retirar-se da empreza, quando de repente se vio assaltado de hum numeroso esquadrão de Mouros, que pretendiaõ com a vida delle fazer preciosa a victoria. Accendeo-o em ira tanto atrevimento, e lançando-se a elles, pelejou com valor taõ novo, que os foy levando em desconcerto até às portas da Cidade. Tambem

*Novos encontros do Infante com os Mouros: lança-se a elles com valor.*

R

ao